

SEÇÃO ARTIGOS

**Relação Estagiário/Estudantes e a Educação Geográfica:
considerações acerca das vivências em turmas do Ensino Fundamental
(Coari/Amazonas)**

**Intern/Student Relation and Geographic Education:
considerations about experiences in Elementary School classes (Coari/Amazonas)**

**Relación Pasante/Estudiante y la Educación Geográfica:
consideraciones sobre experiencias em las clases de Educación Primaria
(Coari/Amazonas)**

DOI: <https://doi.org/10.22409/eg.v10i23.61132>

 [Maycom Douglas Menezes da Silva](#)¹
Universidade do Estado do Amazonas (UEA),
Amazonas, Brasil
e-mail: maycommenezes66@gmail.com

 [Hikaro Kayo de Brito Nunes](#)²
Universidade do Estado do Amazonas (UEA),
Amazonas, Brasil
e-mail: hnunes@uea.edu.br

Resumo

Este artigo reúne contribuições empíricas e científicas sobre a prática docente no ensino de Geografia a partir da experiência teórico-prática durante o Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas. A partir desta experiência professoral, optou-se metodologicamente pelo Relato de Experiência, pois entende-se que esta é a melhor forma para expor com profundidade e didática a riqueza científica e humanística desta troca de experiências entre professor-estagiário/professor-estudante, onde a observação participante teve papel preponderante para a apuração e apreensão de questões-chave, a necessidade premente de aplicação de metodologias ativas no ensino de Geografia em turmas do Ensino Fundamental em Coari/Amazonas, sendo observado, durante o estágio, em atividades que concentraram estratégias como questionamentos, debates, atividades práticas, desenhos/representações e júri simulado, de maneira criativa, participativa e colaborativa. Diante disso, conclui-se e ressalta-se a necessidade e emergência de uma nova abordagem de ensino em Coari, sobretudo em relação às abordagens inclusivas e criativas de metodologias ativas, em detrimento de um ensino fragmentado, mecânico e tedioso de metodologias tradicionais.

Palavras-chave

Geografia; Estágio Supervisionado; Metodologias Ativas.

¹ Graduado em Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas (NESCO/UEA).

² Doutor em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Professor Adjunto da Universidade do Estado do Amazonas (CEST/UEA).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Maycom Douglas Menezes da; NUNES, Hikaro Kayo de Brito. Relação Estagiário/Estudantes e a Educação Geográfica: considerações acerca das vivências em turmas do Ensino Fundamental (Coari/Amazonas). **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102308, 2024.

Submissão em: 20/12/2023. Aceito em: 23/05/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Abstract

This article brings together empirical and scientific contributions on teaching practice in Geography teaching based on theoretical-practical experience during the Mandatory Supervised Internship of the Geography Degree course at the State University of Amazonas. Based on this teaching experience, we methodologically opted for the Experience Report, as it is understood that this is the best way to expose in depth and didactics the scientific and humanistic richness of this exchange of experiences between teacher-intern/teacher-student, where participant observation played a preponderant role in investigating and apprehending key issues, the need to apply active methodologies in the teaching of Geography in Elementary School classes in Coari/Amazonas, being observed, during the internship, in activities that concentrated strategies such as questions, debates, practical activities, drawings/representations and simulated jury, in a creative, participatory and collaborative way. In view of this, the need and emergence of a new teaching approach in Coari is concluded and highlighted, especially in relation to inclusive and creative approaches to active methodologies, to the detriment of fragmented, mechanical and tedious teaching of traditional methodologies.

Keywords

Geography; Supervised Training; Active Methods.

Resumen

Este artículo reúne aportes empíricos y científicos sobre la práctica docente en la enseñanza de Geografía a partir de la experiencia teórico-práctica durante la Práctica Obligatoria Supervisada de la Licenciatura en Geografía de la Universidad Estadual de Amazonas. A partir de esta experiencia docente, optamos metodológicamente por el Informe de Experiencia, por entender que es la mejor manera de exponer de manera profunda y didáctica la riqueza científica y humanística de este intercambio de experiencias entre docente-pasante/docente-alumno, donde la observación participante jugó un papel preponderante en la investigación y comprensión de temas claves, observándose, durante la pasantía, en actividades que concentraron estrategias como preguntas, debates, actividades prácticas, dibujos/representaciones y jurado simulado, de forma creativa, participativa y colaborativa. Ante esto, se concluye y destaca la necesidad y surgimiento de un nuevo enfoque de enseñanza en Coari, especialmente en relación con enfoques inclusivos y creativos de las metodologías activas, en detrimento de la enseñanza fragmentada, mecánica y tediosa de las metodologías tradicionales.

Palabras clave

Geografía; Pasantía supervisada; Metodologías Activas.

Introdução

O Estágio Supervisionado é de suma importância para a formação professoral do discente, constituindo-se um momento que possibilita diversas experiências de forma cada vez mais prática, além de contribuir para compreender e colocar em prática os conhecimentos aprendidos na formação docente. Diante desta etapa é que muitos acadêmicos terão o primeiro contato (excetuando aqueles que já possuem contato a partir de programa e projetos que antecedem o estágio, ou até mesmo que já atuam como professores) com o dia a dia de uma sala de aula, além de acompanhar a rotina diária do professor, da escola e de toda comunidade escolar, favorecendo, assim, o conhecimento das experiências e desafios da profissão de educador.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Maycom Douglas Menezes da; NUNES, Hikaro Kayo de Brito. Relação Estagiário/Estudantes e a Educação Geográfica: considerações acerca das vivências em turmas do Ensino Fundamental (Coari/Amazonas). **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102308, 2024.

Submissão em: 20/12/2023. Aceito em: 23/05/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

O estágio é, portanto, o momento primordial que contribui com o processo de formação, momento esse de experiências e práticas educativas, que, juntas, contribuem para uma construção professoral do acadêmico, sendo “um eixo central na formação de professores, pois através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia” (Pimenta; Lima, 2009, p. 153), que, dentro deste panorama, possibilita ao discente observar, planejar e desenvolver atividades que são práticas e necessárias ao exercício da docência, contribuindo e refletindo no fazer pedagógico, estabelecendo o elo entre a teoria e a prática.

Nesse contexto, faz-se necessária a apreensão de metodologias que oportunizem essa relação – realidade acadêmica (campo teórico) e a realidade vivenciada pelos educandos (campo empírico) – pois o discente que está na academia traz consigo um conhecimento sistematizado pelos vários campos do saber, e, quando se depara com a realidade (meio escolar), sente uma diferença imediata e um certo impacto, que é natural para aquele momento de conhecimento de uma nova realidade.

Passará, assim, a ser desafiado a buscar por meios e alternativas didático-metodológicas para executar sua tarefa que é transformar o conhecimento científico a partir de uma linguagem mais acessível pelo uso de exemplos e elementos da vivência cotidiana dos educandos. O voltar-se para a realidade do educando, da escola e do meio que ele está inserido, possibilita que o mesmo obtenha uma aprendizagem mais eficiente e compreenda melhor a sua realidade, fazendo dele um agente de transformação para a sociedade.

Em vista disso, este artigo procura contribuir e aglutinar conhecimentos acerca da de uma prática professoral no ensino fundamental, levando em consideração a vivência durante o Estágio Supervisionado; bem como nas análises a respeito de uma prática docente/discente, levando em consideração que, além de colocar em prática os conhecimentos adquiridos na universidade no decorrer do curso de Licenciatura em Geografia, foi também um momento de conhecer de perto os desafios e as experiências da profissão e interação entre estagiário e estudantes da educação básica.

Nesse sentido, ter realizado o Estágio Supervisionado na escola na qual estudei todo o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio foi um dos momentos mais gratificantes, pois

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Maycom Douglas Menezes da; NUNES, Hikaro Kayo de Brito. Relação Estagiário/Estudantes e a Educação Geográfica: considerações acerca das vivências em turmas do Ensino Fundamental (Coari/Amazonas). *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 10, nº 23, e102308, 2024.

Submissão em: 20/12/2023. Aceito em: 23/05/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

reencontrar antigos professores e entrar em cada sala me fez perceber como o professor tem um papel importante e com grande função social.

Assim, garantindo e experienciando novas formas de compreender as vivências no Estágio Supervisionado, este estudo tem como objetivo analisar, a partir de um relato de experiência, a relação existente entre estagiário e estudantes no âmbito da educação geográfica em turmas do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Coari (Amazonas/Brasil).

Estágio Supervisionado, Prática Professoral e Metodologias Ativas: reflexões teóricas

As metodologias ativas, definidas como formas que possibilitam e envolvem os alunos em atividades diferenciadas “[...]que envolvem vários aspectos e maneiras de ensino a fim de desenvolver habilidades diversificadas. Mais precisamente quer tornar o aluno mais ativo e proativo, comunicativo, investigador [...]” (Dumont; Carvalho; Neves, 2016, p. 109). Dentro deste contexto, Diesel, Baldez e Martins (2017), expõem os princípios que balisam as metodologias ativas, sendo: aluno, autonomia, problematização da realidade e reflexão, trabalho em equipe, inovação e professor.

Assim, tais metodologias podem se tornar cada vez mais uma alternativa a qual possibilitará e complementar a prática professoral, levando o educador a alcançar um desenvolvimento maior dos seus educandos no processo de ensino e aprendizagem. Para melhor visualizar essa problemática, basta olharmos para o passado e vermos como as escolas estavam organizadas, para assim podermos frisar que a escola tradicional permanece atual e vem se atualizando desde sempre. Saviani (1991) expõe alguns pontos importantes que estão presentes na educação tradicional.

[...] cabiam ao professor, o essencial era contar com um professor razoavelmente bem preparado. Assim, as escolas eram organizadas em forma de classes, cada uma contando com um professor que expunha as lições que os alunos seguiam atentamente e aplicava os exercícios que os alunos deveriam realizar disciplinadamente (Saviani, 1991, p. 18).

Importante ressaltar sobre a realidade das escolas de educação básica, as quais se caracterizam de uma sala de aula tradicional e não construtivista. Soma-se também o fato de

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Maycom Douglas Menezes da; NUNES, Hikaro Kayo de Brito. Relação Estagiário/Estudantes e a Educação Geográfica: considerações acerca das vivências em turmas do Ensino Fundamental (Coari/Amazonas). **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102308, 2024.

Submissão em: 20/12/2023. Aceito em: 23/05/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

como se dá o processo de aprendizagem dos estudantes, colocando-os como basicamente indivíduos passivos, pois utilizavam-se métodos tradicionalistas de ensino, em que os estudantes apenas decoravam conteúdos, com base na repetição e na memorização. Tais metodologias ainda são utilizadas em muitas escolas de educação básica na rede de ensino público. Ao entender as necessidades de mudança da metodologia, no processo do ensino Geográfico, precisa-se compreender que:

No passado, a Geografia como disciplina escolar era extremamente vinculada a conceitos definitivos. Devido a isso diversos materiais didáticos forneciam informações meramente descritivas que não tinham nenhuma ligação entre aspectos naturais e sociais, a preocupação do ensino era somente conhecer, ou melhor, “decorar” dados estatísticos, nome de rios, de países, capitais entre outros. Diante dessa consideração fica claro que os conteúdos adotados não tinham perspectivas críticas e sim técnicas e sem argumentação (Freitas, 2015, p. 1).

Moreira e Ribeiro (2016) afirmam que as metodologias ativas são de suma importância para formarmos educandos cada vez mais críticos, levando-os a serem mais reflexivos, passando de indivíduos passivos para ativos no próprio processo de aprendizagem. São essas metodologias que vão de fato contribuir para um ensino mais construtivista, contribuindo para que haja autonomia e a vontade de saber dos educandos, levando-os a serem agentes ativos de sua transformação social.

Assim, entendemos que as metodologias ativas visam o educando para que assumam o papel central no processo de aprendizagem. É avaliado por meio de atividades que possibilitem a ele maior autonomia com base nos conhecimentos construídos por meio de vivências no meio escolar. Isso só é possível se levarmos em contexto a prática professoral em sala de aula. É errôneo pensar que tais metodologias partem de uma construção metodológica sem fundamentos (esse fazer pedagógico parte de situações adjuntas da realidade vivenciada pelos educandos), possibilitando meios propícios de integração entre as realidades sociais.

Rezende *et al.* (2013) expõem que alguns professores têm encontrado “certas dificuldades” e que grande parte desses atritos se encontram na forma/meio de aplicação de tais metodologias ativas, atrelado ao fato desse desajuste ser derivado do comodismo que se encontra entrelaçado com o método tradicionalista do processo de ensino, pois requer de certa forma uma disposição maior dos discentes e dos docentes. Uma vez que esses antagonismos

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Maycom Douglas Menezes da; NUNES, Hikaro Kayo de Brito. Relação Estagiário/Estudantes e a Educação Geográfica: considerações acerca das vivências em turmas do Ensino Fundamental (Coari/Amazonas). **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102308, 2024.

Submissão em: 20/12/2023. Aceito em: 23/05/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

forem vencidos, é que de fato poderemos perceber as diversas realidades sociais, fazendo com que os educandos busquem uma transformação, sendo cidadãos críticos frente à sociedade pós-moderna.

Marin *et al.* (2010) nos mostram que as situações do dia a dia influenciam diretamente na criação pelo gosto do conhecimento e curiosidade nos educandos. Tal hábito contribui com a formação contínua destes estudantes, inspirando-os a uma motivação autossuficiente na busca pelo próprio processo de aprendizagem. Ao olharmos para as práticas professorais como algo a ser analisado nas escolas, passaremos a dar mais importância para o preparo da formação e criação de metodologias ativas, tornando-as fatores principais que podem contribuir positivamente no processo de ensino e na aprendizagem na educação básica.

A aplicação dessas metodologias dentro do ensino geográfico deve levar em consideração a construção do conhecimento geográfico no meio escolar. É leviano esquecer de observar a geografia em sua origem empírica na qual Moraes (1993, p. 7) nos descreve que “a Geografia é uma ciência empírica, pautada na observação”. Esse é um aspecto próprio e particular da ciência geográfica, que é provado e sustentado nos relatos de muitos diários de campo de estudiosos/viajantes ao redor do mundo, são essas observações e descrições que dão base à ciência geográfica.

Em vista disso, são essas bases da ciência geográfica que podemos experimentar, construir e vivenciar no meio escolar durante o Estágio Supervisionado, assim, contribuindo com a formação e prática docente. Fontana (2016) nos mostra o “espaço tempo da escola” como principal agente de formação, isso se dá pelo fato de o discente ter o primeiro contato com a profissão de educador, contribuindo assim com a construção da prática professoral do acadêmico.

Nesse sentido, o Estágio Supervisionado promove esse grande espaço de formação e construção de habilidades que favorecem no processo de desenvolvimento professoral, apesar dos desafios encontrados do meio escolar. Um dos desafios desse meio ocorre nas escolas de educação básica, na busca por metodologias ativas e eficazes que contribuem positivamente para a promoção de aulas mais participativas e que favoreçam de fato o ensino e aprendizagem dos educandos. É, dessa maneira, um desafio, pois transformar os conteúdos que contêm um

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Maycom Douglas Menezes da; NUNES, Hikaro Kayo de Brito. Relação Estagiário/Estudantes e a Educação Geográfica: considerações acerca das vivências em turmas do Ensino Fundamental (Coari/Amazonas). **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102308, 2024.

Submissão em: 20/12/2023. Aceito em: 23/05/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

aspecto teórico e que causam, no geral, uma parcela desinteresse, fato percebido pelo uso de uma abordagem tradicional em sua transposição.

[...] é vista como uma nova metodologia de ensino que tem como, “fundamento baseado no materialismo histórico que permite ao aluno e aluna organizar o pensamento, desenvolver a criticidade para a transformação social, através da organização de uma imagem caótica para uma estrutura bem organizada do espaço geográfico” (Matias, 2008 *apud* Parente, 2017, p. 8).

Para isso, é necessário o uso de metodologias ativas que estão atualizadas com as mudanças do mundo pós-moderno, no aspecto global e local dos estudantes. Uma dessas mudanças é o uso dos meios tecnológico como práticas e, nesse ínterim, Moran, Masetto e Behrens (2000) ressaltam as tecnologias digitais como uma forma de interação. Assim, o professor pode incorporar à sua prática cotidiana o uso dessas tecnologias (interação virtual, aumento de vínculos pessoais e afetivos, ensino participativo e criativo, sempre com o planejamento e condução docente, uma vez que a ausência desta presença pode prejudicar o processo de ensino e aprendizagem), que estão disponíveis para os estudantes e a escola, fazendo desse meio uma forma metodológica no ensino da Geografia.

Nessa nova perspectiva trazida pela Geografia, a Geografia Escolar ajuda a transpor ainda alguns paradigmas, principalmente o de apenas transmitir conteúdos, para de fato passar-se a preocupar-se com a formação de indivíduos mais críticos, levando-os a refletir e a questionar o mundo e a sociedade em que estão inseridos. A Geografia Escolar precisa ser ensinada de maneira dinamizada para acompanhar as mudanças do mundo.

Nesse itinerário, é importante ressaltar que o Estágio Supervisionado, além de contribuir com a formação acadêmica, também é um momento de analisarmos a chamada Geografia dos Sentimentos (Furnaletto, 2014; Silva, 2016), sendo possível observarmos o ambiente escolar com um outro olhar, uma outra perspectiva, em que não se considere somente preocupado com a formação intelectual dos estudantes, mas que se possa alcançar a dimensão do lado do sentimento dos discentes. Freire (1996, p. 47) reflete que, algumas vezes, mal podemos imaginar o que está se passando na vida pessoal de um estudante, com isso, um gesto simples do professor poderia ajudar a contribuir com o desenvolvimento intelectual e sentimental do discente.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Maycom Douglas Menezes da; NUNES, Hikaro Kayo de Brito. Relação Estagiário/Estudantes e a Educação Geográfica: considerações acerca das vivências em turmas do Ensino Fundamental (Coari/Amazonas). **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102308, 2024.

Submissão em: 20/12/2023. Aceito em: 23/05/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

O estágio possibilita a construção dessas análises das fragilidades, que, muitas vezes, são encontradas em salas de aula ou nos corredores da escola. Uma boa convivência no ambiente escolar no âmbito do estagiário e estudante é de suma importância, pois abre nosso olhar, fazendo-nos perceber como a troca de confiança pode contribuir com o processo de ensino e aprendizagem. Ter uma boa relação com os estudantes permite-nos mais de perto perceber como o grupo social interage e como cada sujeito se relaciona com os demais. Uma boa convivência, trocar ideias, além de conversas, facilitam o processo de ensino e aprendizagem, também contribuem muito com as escolhas de metodologias ativas/participativas, fazendo-os serem os próprios motivadores do seu processo de aprendizagem.

Reflexões Metodológicas

Metodologicamente este estudo é caracterizado como Relato de Experiência, no tocante a vivência no período de 09 de março a 20 de abril de 2023 que tive durante o Estágio Supervisionado I em uma escola pública localizada no município de Coari, Amazonas. A atividade de estágio foi realizada nos turnos matutino e vespertino, nas turmas do 6º ao 9º ano, tendo no total 16 turmas trabalhadas nesse período, com quatro turmas (cada) do sexto, sétimo, oitavo e nono ano. Nas classes havia um quantitativo de alunos que variam de 39 a 45 alunos, tendo nesse grupo um quantitativo de pessoas com deficiência, como sensorial, visual, intelectual e motora. Nesse cenário, o papel do professor que compreenda e possa atender os públicos diversos é muito importante em uma escola, pois estimula a inclusão dos estudantes percebendo suas limitações e o direito de cursarem escolas regulares, além de promover uma inter-relação entre pais e professores, facilitando o processo de aprendizagem, considerando o suporte oferecido pela escola.

Freire (1996) expõe que a escola possui um papel mais amplo do que apenas passar conteúdos; o ato de ensinar também demanda compreender que a educação é uma forma de mudar o mundo. A percepção sobre vulnerabilidade socioeconômica em sala de aula é um ponto que precisa cada vez mais ser debatido, tendo em vista ser um assunto importante que influencia

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Maycom Douglas Menezes da; NUNES, Hikaro Kayo de Brito. Relação Estagiário/Estudantes e a Educação Geográfica: considerações acerca das vivências em turmas do Ensino Fundamental (Coari/Amazonas). **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102308, 2024.

Submissão em: 20/12/2023. Aceito em: 23/05/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

a aprendizagem e está muito presente na realidade de muitas escolas públicas. Nesse entendimento, Vasconcelos (2015, p. 95) reitera que:

A realidade dos sujeitos em situação de vulnerabilidade e risco social, os espaços educativos, que os atendem, [...], requer desenvolvimento de uma educação que caminhe no sentido da atividade, de modo a posicioná-los como cidadãos incluídos, mediante uma Pedagogia comprometida com a mudança social e com foco nos direitos humanos.

Percebe-se, assim, que há muito a avançar sobre estudos do meio escolar, principalmente quando se fala em questões de vulnerabilidade socioeconômica nas salas de aula, nas escolas de educação básica de ensino público e como essa perspectiva da vulnerabilidade pode afetar o processo de aprendizagem dos estudantes e o seu desenvolvimento escolar. O Estágio Supervisionado na rede de educação pública nos possibilitou observar essa perspectiva socioeconômica dos estudantes como um ponto importante no processo de ensino e aprendizagem.

As etapas da atividade de estágio consistiram-se, no primeiro momento, na realização de um levantamento histórico da escola e de todo o seu corpo estudantil, em seguida foram realizadas as observações em sala de aula da disciplina de Geografia, sempre com o olhar atento às dificuldades dos alunos e nas atividades que estavam sendo realizadas dentro e fora da sala de aula. E sempre quando solicitados pelos professores, pedagogos e direção da escola, nos colocamos à disposição, sempre auxiliando as professoras no desenvolvimento de atividades cotidianas e projetos, seja na organização das crianças para o início de uma atividade discursiva coletiva no 6º ano, seja na orientação de atividades em grupos menores no 8º ano e debates geográficos com as turmas do 9º ano.

No segundo momento, houve a preparação para o exercício da docência, a partir de todo zelo e responsabilidade, tendo sempre a preocupação de discutir, organizar e planejar as aulas com a professora da turma e estabelecendo sempre um diálogo mais pedagógico de cada assunto, bem como os procedimentos a serem realizados em sala de aula, colaborando assim para a construção de habilidade práticas e metodologias mais participativas e criativas.

O estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Maycom Douglas Menezes da; NUNES, Hikaro Kayo de Brito. Relação Estagiário/Estudantes e a Educação Geográfica: considerações acerca das vivências em turmas do Ensino Fundamental (Coari/Amazonas). *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 10, nº 23, e102308, 2024.

Submissão em: 20/12/2023. Aceito em: 23/05/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente (Pimenta; Lima, 2013, p. 61).

Nessa perspectiva, os autores anteriormente citados explicam que o estágio possibilita construir novos meios que contribuam com a formação professoral. Assim, Stringer (1996) reflete a respeito da perspectiva da pesquisa-ação na qual aborda um hábito feito por algumas ações importantes que podem ser usadas durante o Estágio Supervisionado como: observações que nos possibilitem adquirir informações sobre o espaço/meio escolar; o ato de pensar para explorar novas metodologias e análises para melhor argumentar sobre casos que contribuem com o processo de avaliação.

Elos, afetos e a relação estagiário/estudantes como potencializadores do processo de ensino e aprendizagem em Geografia

Conforme registros junto às turmas trabalhadas (do 6º ao 9º anos), memorizamos que ao entrar em cada sala de aula deve-se estar ciente do meu papel de ser o professor, sendo bem diferente de entrar na universidade na condição de acadêmico, porque de certa maneira pesa sobre os ombros a grande responsabilidade de contribuir para com a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade atual. É possível compreender que o ato de ensinar é por si só uma tarefa difícil, e quando se trata da Geografia que ainda é compreendida em muitas escolas como apenas uma ciência descritiva, encontrei um grande desafio.

É somente nesse momento que relembrei de tudo o que vimos na universidade e pude perceber a importância de colocar o saber científico em prática, de uma forma que seja próxima da realidade do estudante. Dessa forma, o estagiário deve sempre demonstrar disponibilidade e disposição para contribuir com o desenvolvimento dos estudantes e os mesmos com o professor estagiário, pois ambos serão potencializadores durante o processo de ensino e aprendizagem no meio escolar. Uma boa relação com os estudantes contribui para uma boa aula. Um exemplo dessa boa relação foi perceptível ao preparar a regência na turma do 6º ano “3”, quando cada aluno ajudou a preparar, debater e organizar de forma criativa e animadora os conteúdos que lhes seriam apresentados, a partir de leituras e pesquisas prévias do conteúdo que seria trabalhado, deixando-os como agentes ativos no próprio processo de ensino.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Maycom Douglas Menezes da; NUNES, Hikaro Kayo de Brito. Relação Estagiário/Estudantes e a Educação Geográfica: considerações acerca das vivências em turmas do Ensino Fundamental (Coari/Amazonas). *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 10, nº 23, e102308, 2024.

Submissão em: 20/12/2023. Aceito em: 23/05/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Assim como em qualquer aula, é necessário um olhar importante sobre o preparo e o desempenho na exposição, interação e integração das atividades. Assim, durante as práticas do estágio, os estudantes participaram significativamente da escolha do tema: os povos indígenas da Amazônia e suas características culturais. A partir dessa definição, realizamos um levantamento bibliográfico sobre os povos indígenas da Amazônia na biblioteca da escola e mergulhamos na criatividade, como afirma Gonçalves (1991, p. 23): “Todos os indivíduos são potencialmente criativos”. Nesse contexto, a criatividade dos estudantes foi trabalhada de forma expressiva.

A criatividade é compreendida por Taylor (1971) como a maneira em que o indivíduo possui inteira liberdade de expressar seus sentimentos criativos, a exemplo de desenhos. Assim, o desenho de forma livre, expressão verbal e outros meios semelhantes contribuíram para esse processo, proporcionando boa convivência com os alunos, formando um elo de amizade de quererem buscar e conhecer as diversas realidade que só a ciência Geografia abrange.

Uma vez que se tem domínio dos recursos disponíveis e os utiliza com criatividade de forma didática e dinâmica, podemos cada vez mais construir metodologias e práticas de ensino e aprendizagem mais eficientes, que realmente ajudem e facilitem na compreensão do conteúdo pelos alunos, além de ressaltar a importância de um ensino criativo nas escolas. Vanzin e Cardoso (2015) afirmam que a finalidade do ensino criativo não é produzir soluções criativas, mas sim dar energia e manter os esforços criativos das crianças, removendo obstáculos e criando incentivos.

Vivências no 6º ano

Durante o estágio nas turmas do sexto ano, pude contribuir ajudando e orientando a professora com os conteúdos previstos para o primeiro bimestre, na organização e interação da turma em suas necessidades encontradas em sala de aula, relacionadas aos assuntos do livro didático, dentre outros. Nessa fase da atividade de estágio, foi possível realizar observações, anotações dos pontos positivos e negativos, além de poder contribuir ministrando algumas aulas expositivas e dialogadas com os estudantes, tendo como conteúdos trabalhados: O que é

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Maycom Douglas Menezes da; NUNES, Hikaro Kayo de Brito. Relação Estagiário/Estudantes e a Educação Geográfica: considerações acerca das vivências em turmas do Ensino Fundamental (Coari/Amazonas). **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102308, 2024.

Submissão em: 20/12/2023. Aceito em: 23/05/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Geografia? Quais as categorias do Espaço Geográfico? Quais os tipos de Paisagem? Orientação e Localização, como mostra a Figura 1.

Figura 1 – Aula sobre o tema “Localização e Orientação” no dia 23 de março, no pátio da escola



Fonte: acervo pessoal (2023).

Conforme os registros apresentados, são nesses momentos de docência durante o Estágio Supervisionado que exercemos a prática todo o conhecimento adquirido na academia, como bem reforçado por Martins e Tonini (2016). É com essa preocupação com o processo de ensino e aprendizagem que as aulas do 6º ano foram preparadas para a melhor compreensão e interação dos estudantes com os conteúdos. No contexto, todas as aulas foram bem participativas, de modo que os estudantes socializaram de maneira ativa durante os debates sobre os conteúdos citados a partir de perguntas e questionamentos, bem como trazendo aspectos e elementos de suas realidades locais, contribuindo com a aprendizagem e o desenvolvimento da turma.

Vivências no 7º ano

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Maycom Douglas Menezes da; NUNES, Hikaro Kayo de Brito. Relação Estagiário/Estudantes e a Educação Geográfica: considerações acerca das vivências em turmas do Ensino Fundamental (Coari/Amazonas). **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102308, 2024.

Submissão em: 20/12/2023. Aceito em: 23/05/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia Essays of Geography | POSGEO-UFF

Nas turmas do sétimo ano, foram realizadas algumas observações e anotações importantes durante o estágio, por exemplo: I) o comportamento da professora frente aos desafios encontrados em cada sala de aula; II) o interesse e o desinteresse de alguns alunos em fazer as atividades propostas, além dos aspectos criativos de alguns estudantes para com os assuntos abordados em sala de aula. Os conteúdos trabalhados foram: Latitude e Longitude, Clima e Vegetação, Democracia do Brasil, Paisagens Geográficas (Figura 2).

Figura 2 – Aula sobre Paisagens Geográficas fazendo uso do quadro de acrílico



Fonte: acervo pessoal (2023).

As aulas nas turmas do 7º ano foram realizadas de forma participativa e dialogada, levando os estudantes a expressarem seus entendimentos empíricos a respeito do conhecimento geográfico e sobre os conteúdos ministrados. De maneira dinamizada, os alunos puderam compreender como a Geografia é uma ciência e sua complexidade, levando-os a olhar para essa ciência de maneira crítica, contextualizada e presente na realidade local. A convivência diária entre estudante e estagiário nessas turmas e no ambiente escolar proporcionaram uma participação mais ativa durante as aulas, facilitando a docência e o processo de aprendizagem.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Maycom Douglas Menezes da; NUNES, Hikaro Kayo de Brito. Relação Estagiário/Estudantes e a Educação Geográfica: considerações acerca das vivências em turmas do Ensino Fundamental (Coari/Amazonas). **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102308, 2024.

Submissão em: 20/12/2023. Aceito em: 23/05/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Vivências no 8º ano

Nas turmas do 8º ano, foi possível observar o comportamento, todavia tais turmas se destacam pelo simples motivo de possuírem um grau elevado de agitação, prejudicial ao ensino e a aprendizagem dos estudantes. Apesar desse ponto ser um desafio, foi possível contorná-los com o uso de metodologia alternativas, como: I) aprendizagem baseada em problema — desenvolvida na dinâmica em que os alunos foram desafiados a encontrarem soluções e hipóteses para determinadas problemáticas — e II) sala de aula invertida – que consiste na criação de espaço de troca de informações que contribuem com a ampliação do conhecimento aplicado no dia a dia e promovendo uma consolidação maior da aprendizagem e estudos do meio.

O uso dessas metodologias levou a maior utilização do livro de didático como recurso despertando a curiosidade e o interesse dos estudantes com os conteúdos abordados em sala de aula. Alguns dos conteúdos foram: Geopolítica, Diversidade Cultural e Migrações (Figura 3).

Figura 3 – Aula sobre Migrações, debate como forma de resolução de problemas



Fonte: acervo pessoal (2023).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Maycom Douglas Menezes da; NUNES, Hikaro Kayo de Brito. Relação Estagiário/Estudantes e a Educação Geográfica: considerações acerca das vivências em turmas do Ensino Fundamental (Coari/Amazonas). **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102308, 2024.

Submissão em: 20/12/2023. Aceito em: 23/05/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

As aulas ministradas nessas turmas foram um grande desafio, mas por meio das metodologias ativas foi possível conseguir resultados positivos que contribuíram no processo de ensino e da aprendizagem dos estudantes. Outro ponto importante que contribuiu positivamente para o desenvolvimento das atividades em sala de aula foi a relação entre estagiário e aluno, possibilitando compreender as dificuldades de ambas as partes no processo de ensino e aprendizagem. Nas vivências durante essa prática professoral, o bom conviver e uso de metodologias novas trouxeram incentivo e curiosidade durante as aulas de Geografia.

Vivências no 9º ano

Nas turmas do 9º ano, as observações e apontamentos nos levaram a conhecer melhor a dinâmica da turma. Apesar de conter um quantitativo maior de estudantes, essa quantidade não afetou diretamente no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que os estudantes se destacaram por serem discentes calmos que facilitaram a transposição didática para a turma. Dentre os conteúdos trabalhados nessas turmas de nono ano, destacamos: O que é a Geografia? Economia global, Capitalismo e Socialismo (Figura 4).

Figura 4 – Júri simulado em que os alunos debateram sobre os aspectos do Socialismo e Capitalismo e foram motivados a criarem um novo sistema com base na realidade atual



Fonte: acervo pessoal (2023).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
SILVA, Maycom Douglas Menezes da; NUNES, Hikaro Kayo de Brito. Relação Estagiário/Estudantes e a Educação Geográfica: considerações acerca das vivências em turmas do Ensino Fundamental (Coari/Amazonas). **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102308, 2024. Submissão em: 20/12/2023. Aceito em: 23/05/2024.
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Durante essas práticas, foi possível observar a dedicação de cada aluno para compreender os conteúdos. As aulas poderiam ter sido mais expositivas e dialogadas para facilitar ainda mais a compreensão dos alunos, mas as limitações encontradas em sala de aula não contribuíram para que pudéssemos deixar as aulas mais dinâmicas. Apesar da falta de autonomia em sala de aula, causadas por uma prática professoral não tão sensível às metodologias ativas, não deixamos de priorizar a observação referente aos estudantes que possuíam alguma limitação na assimilação dos conteúdos. Isso foi favorável para que ambas as partes (estagiário e estudantes) pudessem realizar uma troca de conhecimentos que ajudou na construção de práticas professorais, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem como maneira de formar indivíduos críticos e comprometidos e que gostem da Geografia enquanto ciência crítica e emancipatória.

Ainda sobre o juro simulado, os desafios não foram muitos, tendo em vista que tivemos uma boa relação desde o início, no entanto, cabe ressaltar: o tamanho da sala que não era suficiente à grande quantidade de alunos, que, mesmo divididos em grupos, havia um desconforto frente as limitações; falta do livro didático para alguns alunos; bem como a proibição do uso do celular (norma da escola) e a ineficiência do Laboratório de Informática, que perdeu sua funcionalidade para servir como depósito de livros. Sobre as potencialidades, pude perceber principalmente as seguintes: aumento e aperfeiçoamento da capacidade de expressão (melhoria das formas de comunicação e expressão das ideias); trabalho em equipe (a partir de diálogos e defesa das opiniões com base no conteúdo trabalhado); capacidade argumentativa (desenvolvimento de argumentos bons e válidos, levando em consideração a realidade atual); e, por fim, a capacidade de reflexão mais crítica do tema.

Considerações Finais

O Estágio Supervisionado em Geografia foi um momento muito importante para a minha formação acadêmica e profissional, pois foi possível de fato perceber a realidade escolar e assim colocar em prática toda a teoria, os conhecimentos e os ensinamentos adquiridos na universidade. Durante o estágio, foi percebido que realmente há uma necessidade muito grande de novos profissionais no ramo da educação, profissionais esses com novas metodologias de

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Maycom Douglas Menezes da; NUNES, Hikaro Kayo de Brito. Relação Estagiário/Estudantes e a Educação Geográfica: considerações acerca das vivências em turmas do Ensino Fundamental (Coari/Amazonas). **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102308, 2024.

Submissão em: 20/12/2023. Aceito em: 23/05/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

ensino e de aprendizagem, sensíveis a uma educação inclusiva e criativa, tendo em vista que nossas escolas estão cada vez mais carentes de criatividade tanto dentro de uma sala de aula como em todo o espaço e meio escolar.

Assim, concluo que a realização do Estágio Supervisionado em uma escola em que estudei parte da minha educação básica foi muito gratificante e encorajador. Porém, agora, com uma nova visão, pude perceber como existe alguns pontos que podem ser melhorados, desde questões administrativas, logística, uso do espaço escolar e metodologias de ensino, mas isso é somente minha forma de olhar, em um exercício de subjetividade.

Em perspectiva de uma análise conceitual (teoria e prática) muito ainda é preciso avançar no que diz respeito à emancipação sociopolítica de nossos estudantes, mas as práticas de ensino precisam ser constantemente aprimoradas através da formação e qualificação dos docentes, sobretudo a fim de que estas venham melhorar a autonomia dos processos de ensino e aprendizagem. No entanto, isso só será possível quando ambos, professor e aluno tomarem consciência de seus papéis na sociedade, de modo que o conhecimento seja considerado o caminho para se buscar uma ação reflexiva e libertadora.

Por fim, compreendo que a universidade precisa chegar até a comunidade e trazê-la para dentro dela, assumindo o papel social para o qual foi criada. A soma dos saberes para a promoção de iniciativas que possibilitem melhorias para o bem-estar social de todos. As ações individuais (perfil profissional) devem visar benefícios para o coletivo, sendo importante destacar a importância da leitura e do apreço pelo conhecimento por parte dos educandos, ainda mais quando é urgente que haja o reencantamento pela vida, pela valorização do saber e, por conseguinte pela valorização da vida.

Referências

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>

DUMONT, L. M. M.; CARVALHO, R. S.; NEVES, A. J. M. O peer instruction como proposta de metodologia ativa no ensino de química. **Journal Of Chemical Engineering And Chemistry**: Revista de Engenharia Química e Química, v. 2, n. 3, p. 107-131, 2016.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Maycom Douglas Menezes da; NUNES, Hikaro Kayo de Brito. Relação Estagiário/Estudantes e a Educação Geográfica: considerações acerca das vivências em turmas do Ensino Fundamental (Coari/Amazonas). **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102308, 2024. Submissão em: 20/12/2023. Aceito em: 23/05/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

FONTANA, R. C. Estágio: do labirinto aos frágeis Fios de Ariadne. In: GONÇALVES, A. V.; PINHEIRO, A. S.; FERRO, M. E. (Orgs). **Estágio Supervisionado e Práticas Educativas: Diálogos interdisciplinares**. Dourados: Editora UEMS, 2011. Disponível em:< https://www.academia.edu/8143601/LIVRO_EST%C3%81GIO>. Acesso em: 15 set. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996. Disponível em:< <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2023.

FREITAS, E. **Geografia do passado e do presente**. Disponível em: < <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/geografia-passado-presente.htm>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

FURNALETTO, B. H. Geografia e emoções. Pessoas e lugares: sentidos, sentimentos e emoções. **Geografar**, v. 9, n. 1, p. 200-218, 2014. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.5380/geografar.v9i1.36829>>. Acesso em: 15 set. 2023.

GONÇALVES, E. **A arte descobre a criança**. Amadora: Raiz Editora, 1991.

MARIN, M. J. S.; LIMA, E. F. G.; PAVIOTTI, A. B.; MATSUYAMA, D. T.; SILVA, L. K. D.; GONZALEZ, C.; DRUZIAN, S.; ILIAS, M. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.13, n. 34, p. 13-20, 2010. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000100003>> Acesso em: 10 ago. 2023.

MARTINS, R. E. M. W.; TONINI, I. M. A Importância do Estágio Supervisionado em Geografia na Construção do Saber/Fazer Docente. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, v. 20, n.3, p. 99-104, 2016. Disponível em:< <https://doi.org/10.5902/2236499421000> Acesso em: 10 ago. 2023.

MORAES, A. C. R. **Geografia: Pequena História Crítica**. São Paulo: HUCITEC, 1993.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MOREIRA, J. R.; RIBEIRO, J. B. P. Prática pedagógica baseada em Metodologia Ativa: Aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. **Outras Palavras**, v.12, n. 2, 2016. Disponível em:< <https://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao5/article/view/722/0>>. Acesso em: 20 out. 2023.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Maycom Douglas Menezes da; NUNES, Hikaro Kayo de Brito. Relação Estagiário/Estudantes e a Educação Geográfica: considerações acerca das vivências em turmas do Ensino Fundamental (Coari/Amazonas). **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102308, 2024.

Submissão em: 20/12/2023. Aceito em: 23/05/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

PARENTE, A. C. P. **O ensino de geografia no brasil e sua correlação com o livro didático.** São Paulo: Webartigos, 2017. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/o-ensino-de-geografia-no-brasil-e-sua-correlacao-como-livro-didatico/154647>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. Por que o estágio para quem já exerce a profissão: uma proposta de formação contínua. *In:* PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez Editora, 2013, p. 123-140.

REZENDE; R. A.; DEUS, G. A.; CASTRO, M. S.; ALVES, R. H. F. Aplicabilidade de Metodologias Ativas em Cursos de Graduação em Engenharia. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 40., Goiânia, 2013. **Anais...** Goiânia, 2013. Disponível em:<<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/946>>. Acesso em: 20 out. 2023.

SAVIANI, D.. **Escola e democracia.** São Paulo: Cortez, 1991.

SILVA, M. A. S. Por uma Geografia das Emoções. **GEoграфия**, v. 18, n. 38, p. 99-119, 2016. Disponível em:< <https://doi.org/10.22409/GEoграфия2016.v18i38.a13775> Acesso em: 10 ago. 2023.

STRINGER, E. T. **Action Research: a Handbook for Practitioners.** Califórnia: Sage, 1996.

TAYLOR, C. **Criatividade progresso e potencial.** São Paulo: Ibrasa, 1971.

VANZIN, T.; CARDOSO, A. S. As contribuições do Psicodrama aos processos de ensino e aprendizagem criativa no ensino superior. *In:* VANZIN, T.; ULBRICHT, V. R.; BATISTA, C. R. (Orgs). **Criatividade e inovação na educação.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2015. Disponível em:< https://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/05/Criatividade_inovacao_na_educacao.pdf>. Acesso em: 12 out. 2023.

VASCONCELOS, M. G. S. **Políticas Públicas e atendimento educacional: o papel da Casa Mãe Margarida junto a crianças e adolescentes em situação de acolhimento e vulnerabilidade social.** 2015. 171f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Amazonas, 2015. Disponível em:< <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4868>>. Acesso em: 20 out. 2023.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Maycom Douglas Menezes da; NUNES, Hikaro Kayo de Brito. Relação Estagiário/Estudantes e a Educação Geográfica: considerações acerca das vivências em turmas do Ensino Fundamental (Coari/Amazonas). **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102308, 2024. Submissão em: 20/12/2023. Aceito em: 23/05/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons